



Artigo

Catarina Messias Alves
Lorena Mota Catabriga
Ligiani Cordeiro dos Reis
Fernando Lazaretti Onorato Silva

Recebido: 23 Junho 2023

Aceito: 17 Setembro 2023

Publicado: 31 Dezembro 2023

Caminhos antirracistas para constituição da identidade negra: o papel do esporte para o (re)pensar da prática docente

Resumo

A pesquisa objetivou analisar a representatividade da mulher negra no esporte, por meio do filme "King Richard: Criando Campeões" como possibilidade pedagógica para implementação da Lei 10.639 nas aulas da educação física na educação básica. Caracterizada como pesquisa qualitativa, apoiou-se na análise de conteúdo para traçar os diálogos entre a legislação e os pressupostos da lei. Adotaram-se as categorias hegemonia e contradição, elencadas a partir de suas relações com as subcategorias "identidade negra", "mulher negra no esporte" e "reconhecimento social da mulher negra". As análises indicaram que o filme se mostra como um caminho possível para repensar as práticas pedagógicas, em busca de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Identidade Negra; Educação Básica.

Anti-racist paths for constitution of black identity: the role of sport for the (re)thinking of teaching practice

Abstract

The research aimed to analyze the representativeness of black women in sport, through the film "King Richard: Creating Champions" as a pedagogical possibility for implementation of Law 10.639 in physical education classes in basic education. Characterized as qualitative research, it was based on content analysis to trace the dialogues between legislation and the assumptions of the law. The categories hegemony and contradiction were adopted, listed from their relations with the subcategories "black identity", "black woman in sport" and "social recognition of black women". The analysis indicated that the film shows itself as a possible way to rethink pedagogical practices, in search of an anti-racist education.

Keywords: Antiracist Education; Black Identity; Basic Education.

Introdução

No nuance das práticas corporais o esporte e a competição apresentam-se como elementos intrínsecos à sociedade, reverberam os contextos sociais, econômicos e culturais que constituem o pensar acerca da humanidade e as suas interações. No delineamento das relações sociais expressam-se as tensões substanciais entre o ser e o constituir-se, que em sua dualidade identitária marcam-se

pela fluidez e o (re)ponderamento dos conceitos fundamentais de sociedade. Em suas intersetecionalidades evidencia-se a conjuntura racial, qual atrelada ao contexto esportivo, materialização prática dos interreses sociais, expressa a (re)existência quanto aos condicionantes de diferença.

A presença da mulher negra no esporte resplandece a persistência e resistência para os estigmas que a cerca socialmente e a predominância da atuação masculina, que a silencia em prol da manutenção da hierarquia e hegemonia. As contrariedades históricas da marginalização à mulher negra no meio esportivo, evidenciam de acordo com Carneiro (2003) o ocasionamento da construção do imaginário subalternizado que amparam-se no racismo, poder e na reprodução da desigualdade, qual a mulher negra busca romper para que se estabeleça pertencimento, reconhecimento social e representatividade.

Ademais ao pertencimento, a mulher negra nas relações sociais (im)postas constitui sua identidade no lócus da objetificação, sendo reflexo dos racismos e da sociedade patriarcal colonizadora, qual determina os diferentes lugares e contextos de exclusão da mulher negra, seja escravizada, nas lavouras, nas ruas, nas casas dos patrões, nas diferentes representações de invisibilidade e estereótipo (Carneiro, 2003).

Na centralidade da identidade negra, a mulher negra emerge como principal neste estudo, considerando seu papel histórico e social na realidade esportiva. Conferir visibilidade à mulheres negras em uma sociedade que ceifam suas vidas e desencorajam a valorização da diversidade, apresenta-se como um caminho revolucionário que desvela e desafia os estigmas e preconceitos que a afetam como indivíduo parte de uma sociedade. Conforme Mare (2017, s/p) pondera

Mulher negra

Se espalham, se multiplicam
Dancem rap ou talvez nem dancem
E este substantivo singular
A aprisionar milhões de outras mulheres

Poderiam estar nos terreiros
Em quilombos
Nas universidades
Mas indago
Me pergunto, onde estão as outras?
Aquelas vozes que não foram habilitadas

Mulheres negras
São tantas, tão múltiplas
Que me inquietam

Sabe, as vezes me fazem calar
Tenho medo de falar bobagens
Quando me calo
É para que as minhas palavras
Não as sufoquem ainda mais!!

Ao questionar-se o lugar que a mulher negra ocupa na sociedade, indaga-se concomitantemente qual o papel desempenhado pelos espaços institucionalizados que estruturam o estado brasileiro. De acordo com a Constituição Federal (Brasil, 1988) a educação apresenta-se enquanto direito fundamental a cumprir-se desde o início da vida, evidenciando a escola e as universidades enquanto instituições que regulamentam para além dos aspectos pedagógicos, os sistemas sociais e os conflitos emergentes que (re)organizam a manutenção hegemônica. As ações desempenhadas para legitimação deste direito constitucional embasam-se em normas e padrões que materializado em forma de leis orientam as condutas materiais e simbólicas para com os grupos que integram estes espaços (Almeida, 2019).

Alves et al. (2022) discorre que por meio dos documentos orientadores para educação, revelam-se lacunas que corroboram para a perpetuação das desigualdades sociais e raciais na formação inicial de professores e formação da educação básica, fortificando a influencia negativa ao desempenho desses profissionais. Com o intuito de reparar as fragilidades da qualidade da formação, tornando a educação mais diversa e plural, no ano de 2003, promulgou-se a Lei 10.639 (Brasil, 2003), que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, para que os docentes promovessem discussões sobre as relações étnico-raciais.

Esta promulgação instaurou-se como resposta a mudança da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Brasil, 1996) no Art. 26-A. A menção representa um marco significativo e uma resposta ao processo histórico qual submeteram a população negra, a inserção da temática afro-brasileira no contexto educacional reverbera a luta do movimento negro para a responsabilização e combate aos conflitos sociais. No entanto, evidencia-se que após os 20 anos da implementação da referida lei, as práticas pedagógicas demonstram a não assegurade plena para sua legitimidade. A manifestação da (pseudo)autonomia pedagógica e curricular, viabilizam ao corpo docente conduzir a inserção da temática conforme julga-se pertinente, mas baseando-se no racismo estrutural que influencia as condutas desempenhadas, a ausência tem apresentado-se como resposta (Fernandes et al., 2020; Felipe, 2020).

Frente ao exposto, surge-nos a seguinte indagação: como a legitimidade da Lei 10.639 (Brasil, 2003) pedagogicamente trabalhada no contexto escolar, apropria-se de filmes que retratam a representatividade da mulher negra no esporte? Como percurso para solucionar esta indagação

estabeleceu-se com objetivo analisar a representatividade da mulher negra no esporte por meio do filme “King Richard: Criando Campeãs” como possibilidade pedagógica para implementação da Lei 10.639 nas aulas da educação básica e a desconstrução do imaginário de subalternidade qual a mulher negra historicamente foi alocada.

Métodos

Caracterizada como qualitativa, sustentando-se na análise dos dados por meio da análise de conteúdo (Richardson, 1985), essa pesquisa analisou o filme “King Richard: Criando Campeãs”. Amparado no Materialismo Histórico-dialético (Neto, 2011), utilizou-se como categorias de análises a hegemonia e contradição, elencadas a partir de suas relações com as subcategorias “identidade negra”, “mulher negra no esporte” e “reconhecimento social da mulher negra”.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo análise de conteúdo, que de acordo com Richardson (1985) constitui técnicas de análises de comunicações visando objetivos de descrição do conteúdo das interações entre os indivíduos, de modo a compreender o pensamento, ações e a história.

Utilizou-se como fonte primária de análise o filme “King Richard: Criando Campeãs”. A escolha decorreu das seis indicações no ano de 2022 à premiação cinematográfica de maior alcance mundial, intitulada como *The Academy Awards*, igualmente conhecido como Oscar.

Como categorias de análises, adotou-se a hegemonia e contradição, elencadas a partir de suas relações com as subcategorias “identidade negra”, “mulher negra no esporte” e “reconhecimento social da mulher negra”.

A inclusão do filme, deu-se também das discussões acerca da visibilidade da mulher negra, distanciado dos estereótipos sociais que assola a identidade da mulher e sua inserção no esporte, tênis, que durante um período foi considerado um esporte de difícil acesso à população negra, contribuíram para escolha do filme a ser analisado. Essa visibilidade positiva, insere a mulher negra em lugares de pertencimento, empoderamento e resistência por meio da prática esportiva.

O filme analisado possui duração 145 minutos, dirigido por Reinaldo Marcus Green, com roteiro de Zach Baylin, e com elenco de Will Smith, Aunjanue Ellis e Saninya Sidney. Sua composição cinematográfica discorre acerca das vivências de uma família negra, que se constitui em um pai e uma mãe que tiveram cinco filhas, dentre as filhas Venus Williams e Serena Williams.

As irmãs Williams, como são conhecidas mundialmente no cenário do esporte tênis, de acordo com o livro “Venus and Serena Williams: A biography” (Edmondson, 2005) conquistaram

diversos recordes, dentre eles foram a primeira dupla a alcançar quatro duplas consecutivas na competição *Grand Slam*. Venus Williams foi a primeira mulher afro-americana a deter o número 1 da WTA, *Women's Tennis Association*, fortalecendo a visibilidade positiva que estimulou a constituição da identidade negra para além dos estigmas sociais.

Resultados e discussões

A constituição da identidade negra no contexto esportivo retrata a representação da mulher negra enquanto ser humanizado e social, transcendendo estereótipos e a objetificação. Gomes (2002) comprehende que a identidade negra constitui-se a partir da percepção dos indivíduos pertencentes ao mesmo grupo étnico-racial, regido pela assimilação qual enxergam-se e relacionam-se com outros grupos.

Relacionado as práticas pedagógicas a serem desempenhadas, os percursos históricos indicam a ausência e ineficiência por parte do corpo docente e pedagógico da legitimação da Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003), ao rememorar a temática unicamente no mês de novembro, para solenizar o dia nacional de Zumbi dos Palmares e da consciência negra, quais foram instituídos pela Lei 12.519/2011 (Brasil, 2011). Ainda que desempenham-se ações em homenagem, a condução corrobora para o fortalecimento dos estereótipos e desvalorização cultural da população negra.

A luta dos profissionais comprometidos com a causa e do movimento negro, remete-se a prática das ações pedagógicas antirracistas, que conforme Troyna e Carrington (1990) intulam-se as diferentes estratégias organizacionais, no tangenciamento dos normativas curriculares práxis, com intuito de promover a igualdade racial e representatividade, de modo a extinguir-se as formas de discriminação e opressão, nos espaços individuais e institucionais, e nas materializações dos currículos ocultos e formais.

Nos enlaces das práxis pedagógicas e suas diferentes maneiras de concretização, as narrativas que emergem do filme possibilitam dialogar com as relações étnico raciais e o processo de constituição da identidade negra. A inclusão e efetivação desta ação, torna-se factível por meio de difentes manifestações e disciplinas, e as aproximações evidenciam categorias de análise que tornam-se temáticas centrais para rompimento da reprodução das desigualdades, sendo elas: empoderamento feminino, a presença da mulher negra no esporte, o pertencimento a diferentes lugares que antes não permitiam a presença da população negra. No entanto, o foco estabelece-se à representatividade, o espelhar-se de uma mulher negra reverbera à (re)construção de uma nação.

Alinhando-se às menções transmitidas pelo filme relacionadas à constituição da identidade da mulher negra e sua representação no meio esportivo, evidenciou-se na fotografia cinematográfica

que as instituições ao reconhecerem e assumirem a responsabilidade dos efeitos causados pelos racismos, estrutural e institucional, torna-se necessário a presença da mulher negra em participações ativas, para que caminhe-se à uma sociedade mais igualitária, justa, inclusiva e representativa.

Ao estruturar-se práticas pedagógicas para a educação básica, relaciona-se o documento normativo principal que rege organicidade curricular para o trato das áreas e temáticas. Instituída no ano de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) caracteriza-se enquanto documento de caráter normativo que estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais para as etapas e modalidades da educação básica. As ações basilares do documento visam assegurar, de acordo com os descritos do documento, o desenvolvimento de competências e habilidades. Compreende-se competência como conceitos e procedimentos e habilidades como práticas cognitivas e socioemocionais (Brasil, 2017).

De modo inter-relacional o documento propõe nas práticas de aprendizagem a focalização à igualdade, equidade e diversidade, e destaca-se em dentre as suas competências gerais os tópicos

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2017 p. 9-10)

No cumprimento do estabelecido do item 6, a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais na fotografia cinematográfica relaciona-se a categoria “reconstrução do imaginário”, uma vez que ao mencionar-se no filme as atletas no contexto do esporte de alto rendimento, ausenta-se nas representações sociais a visibilidade dos aspectos culturais, a família recorre ao esporte como meio para de rompimento dos estigmas que o bairro, qual residem os impõe. A valorização da educação qual o filme evidencia, corrobora ao entendimento de Oliveira (2022, p. 20) “educar é sempre uma vocação arraigada na esperança”, compreende-se que a centralidade atrelasse ao esporte, mas a permanência da associação à educação destaca-se primordialmente.

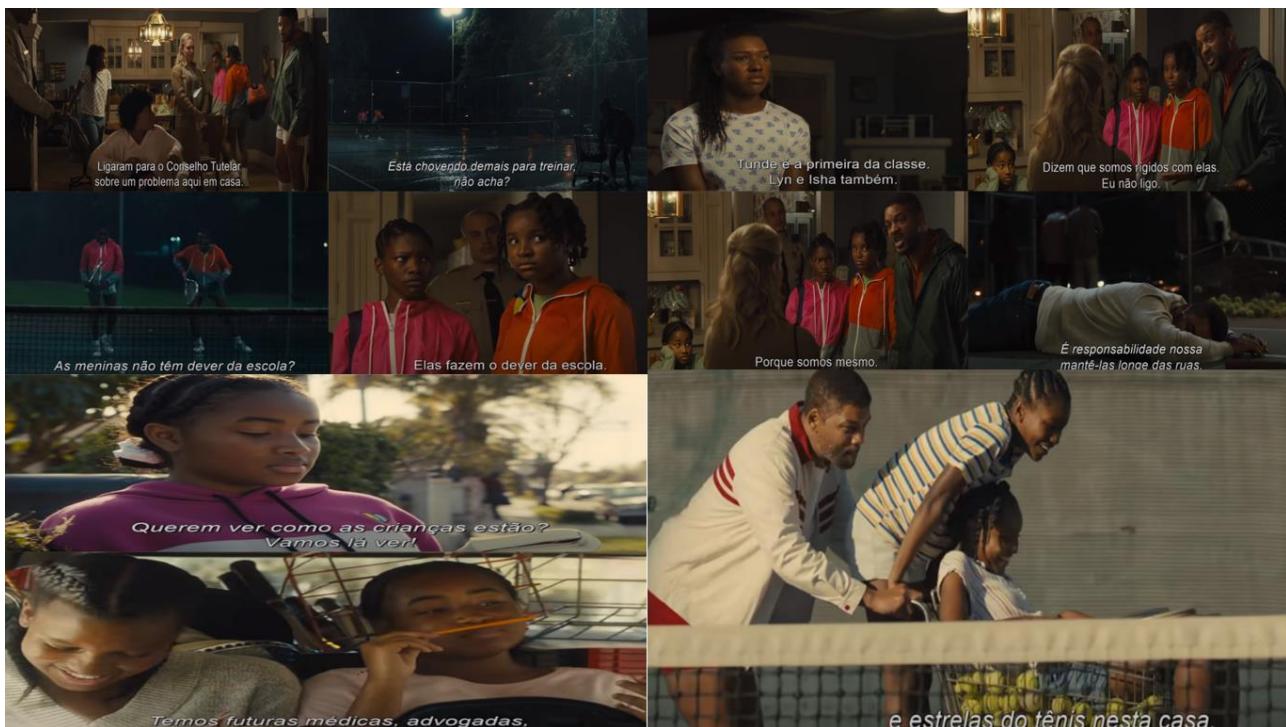


Figura 1. A reconstrução do imaginário pela educação
Fonte: Print Screens do trailer de “King Richard: Criando Campeões” (2022)

Ao referir-se no item 8 acerca do “conhecer-se” e apreciar-se”, emerge-se a categoria “identidade negra”, qual relaciona-se ao cuidado da saúde física e mental, conforme menciona-se em seguida. O item viabiliza a interconexão com a unidade temática “o sujeito e seu lugar no mundo”, uma vez que a presença da mulher negra o esporte, carece por traspassar as percepções de impossibilidade. Ao alcançar o lugar de visibilidade, a mulher negra reverbera em outras o incentivo à conquistar os seus sonhos, e impulsiona a reivindicação dos espaços e sua identidade em sociedade, que por vezes as relegou à invisibilidade. (Re)conhecer e apreciar a identidade da mulher negra no esporte, relaciona-se à abrir caminhos e contribuir para uma educação empoderadora e autêntica.



Figura 2. A constituição identitária

Fonte: *Print Screens* do trailer de “King Richard: Criando Campeões” (2022)

E no acolhimento da diversidade, situa-se o item 9, qual propõe o exercício à empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, a utilização das narrativas do filme como proposta pedagógica para auxiliar a práxis, inicialmente pode ser apresentada como aproximação à realidade social a qual os estudantes tiveram contato, ainda que por meio das mídias sociais.

A representação da mulher negra desempenha relevante significado, material e simbólico para a sociedade, ao reconstruir as narrativas historicamente estereotipadas e marginalizadas. No contexto em que as normativas e padronizações expressam convicções preconceituosas, a presença e a visibilidade da mulher negra nas diferentes áreas de atuação e saberes, na política, na cultura, na ciência e no esporte, resplandece-se a representatividade e o esperançar para uma nação mais diversa.

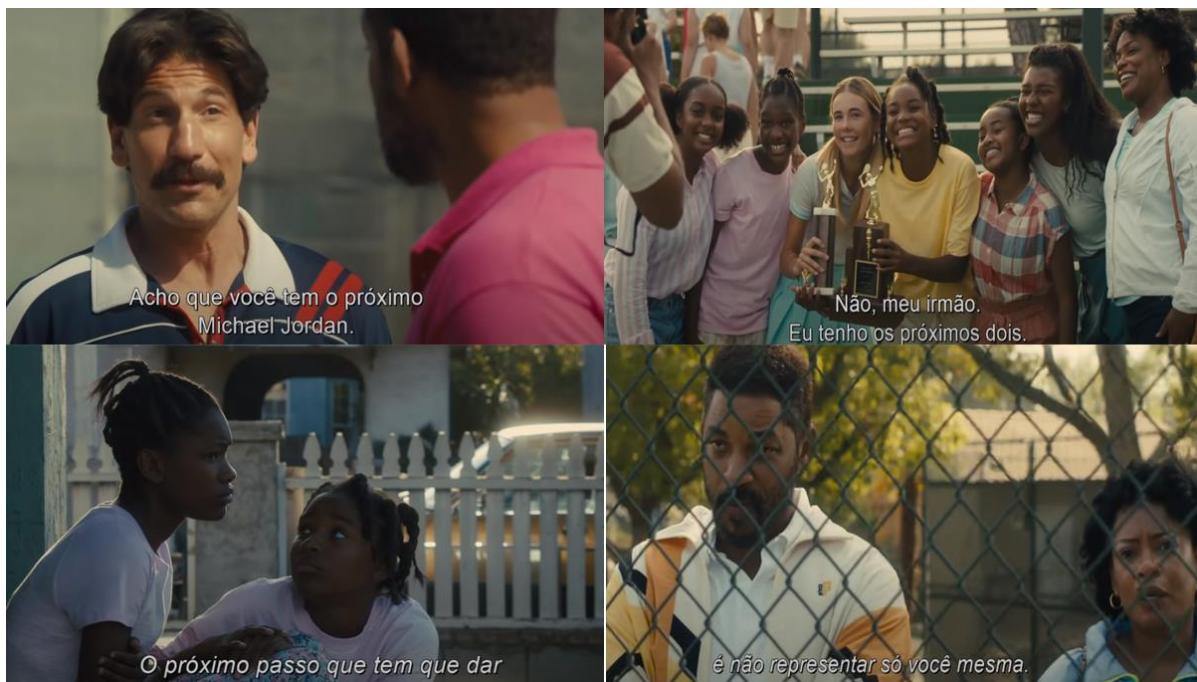


Figura 3. O reconhecimento social da mulher negra

Fonte: Print Screens do trailer de “King Richard: Criando Campeãs” (2022)

De acordo com Khan (2010) a persistência da mulher negra no esporte tênis liga-se intrinsecamente a fatores políticos que exercem uma influência direta sobre sua participação no esporte. A autora observa que em contextos históricos, como o da África do Sul na época do apartheid, realizou-se a prática esportiva como simbolozia à resistência governamental, embora houvessem apoio e encorajamento familiar. A obstrução política à essas mulheres resultaram no afastamento das atletas do esporte, no entanto, conforme apresentado pela autora a determinação em resistir à exclusão racial impulsionou buscar-se conquistas significativas no futuro, evocando-se a lendária atleta Serena Williams e sua irmã Venus Williams.

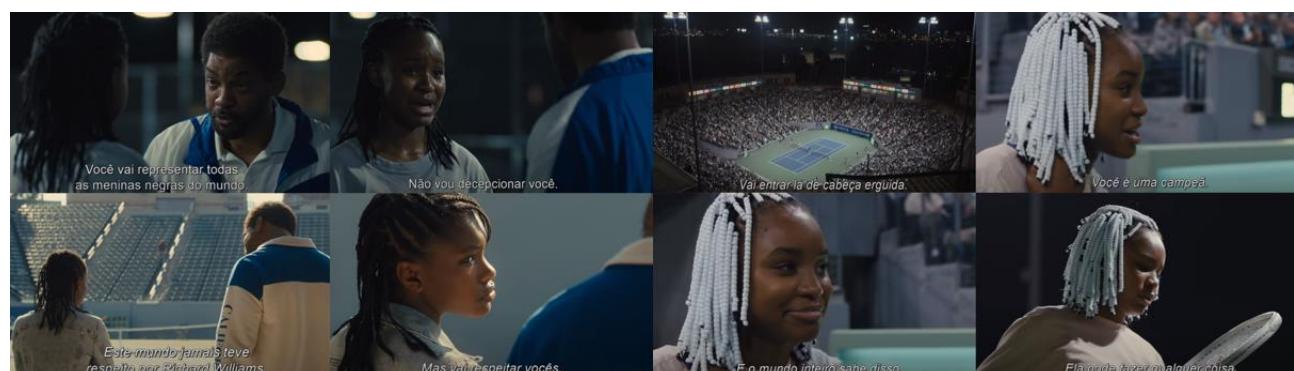


Figura 4. A mulher negra no esporte

Fonte: Print Screens do trailer de “King Richard: Criando Campeãs” (2022)

A sintetização da proposta pedagógica refletida pela fotografia cinematográfica na representação das atletas Serena Williams e Venus Williams integram ao debate a relevância do papel esportivo desempenhado, de modo heróico à sociedade e particularmente à população negra. Enquanto ícones no mundo do tênis e no cenário esportivo global, ambas demonstraram excelência e excepcionalidade, e compromisso com a população negra, para a iniciação da descontinuidade das barreiras históricas à mulheres negras no esporte.

O sucesso e a determinação inspiram e continuam a inspirar inúmeras mulheres negras em todo o mundo, a exemplificar a primeira adolescente americana, Coco Gauff, desde Serena Williams a chegar às semifinais do renomado torneio de tênis. Para além das representações simbólicas, as atletas enquanto embaixadoras culturais e defensoras da igualdade proporcionaram com proeminência questões sociais relevantes atreladas à representatividade, inclusão e justiça social.

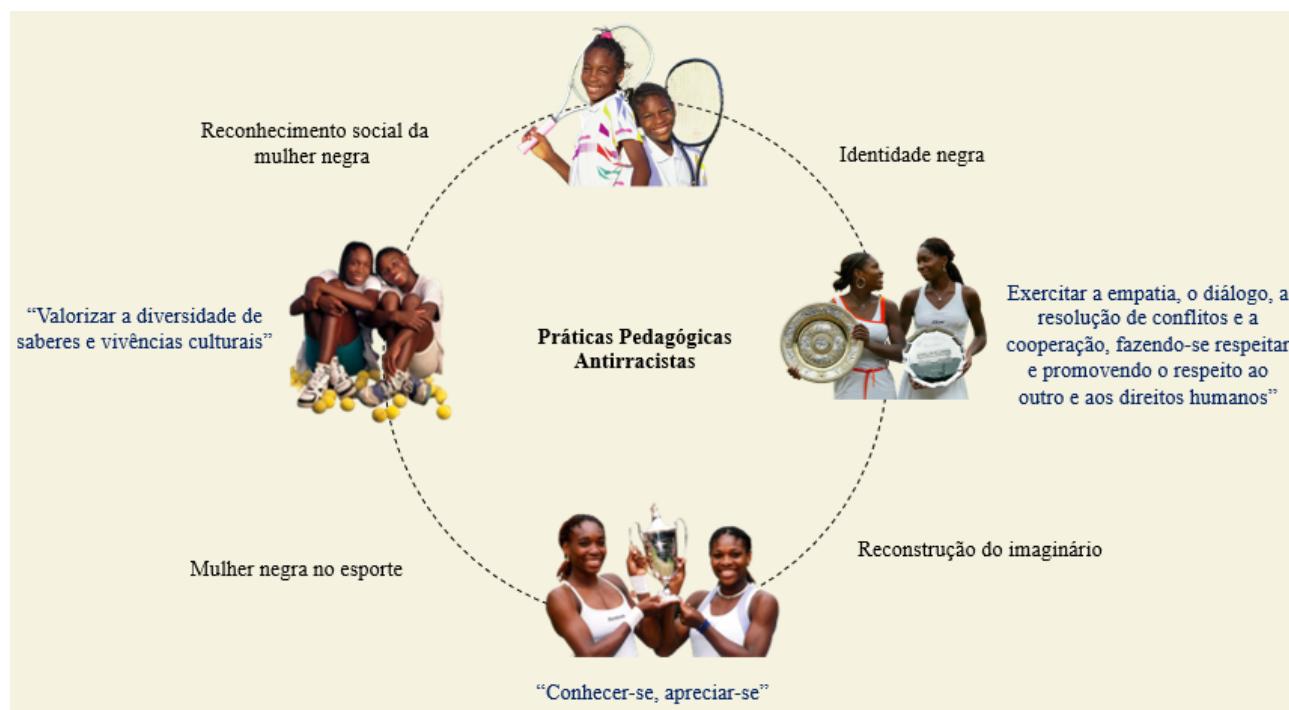


Figura 5. O (re)estruturar pedagógico a partir das categorias de análise
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao estabelecer-se similaridades com as práticas pedagógicas antirracistas, a fotografia cinematográfica referenciada com os exemplos de Serena Williams e Venus Williams ilustram a relevância dos processos formativos, que pautam-se no reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial para o desconstruir das desigualdades raciais, enraizadas na sociedade, e o rompimento da manutenção hegemônica, que reflete-se no ambiente escolar, nas elaborações curriculares e práticas pedagógicas. Compreende-se que abordagens pedagógicas podem apresentar

variações, a depender do perfil do corpo docente e da gestão escolar, porém deve-se garantir o cumprimento da Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) para que (re)construa-se uma educação inclusiva, permitindo o representar identitários para a (re)existência em sua plenitude.

Considerações finais

A utilização do filme “King Richard: Criando Campeãs” enquanto meio para realização de práticas pedagógicas antirracistas visa apresentar possibilidades “outras” para os imaginários sociais emergidos dos racismos estruturais e institucionais, por meio da representatividade das atletas Serena Williams e Venus Williams que reestruturaram o esporte tênis, apresenta-se caminhos de superando aos obstáculos (im)postos, e incentivo à (re)existência com confiança e orgulho da mulher negra nos diferentes cenários sociais.

Ao compreender-se que a educação se constitui de diferentes grupos sociais, torna-se necessário estabelecer práticas pedagógicas que demonstrem uma conscientização coletiva as identidades étnico-raciais. E embasando-se no contexto esportivo, a presença e o sucesso das mulheres negras reconfiguraram as narrativas históricas de gênero e raça, tornando-o inclusivo.

Por fim, na educação, a representatividade feminina negra desempenha um papel fundamental no esperançar das gerações futuras. A inclusão de suas histórias e as contribuições na educação básica promovem uma compreensão enriquecedora e diversificada à sociedade, empoderando uma população historicamente discriminada a ocupar seu lugar no mundo com autenticidade.

Esta pesquisa não apresenta como pretensão esgotar todas as temáticas ou possibilidades pedagógicas para com o filme apresentado, mas almeja estimular o ensino pela diversidade, no qual se estimule o respeito para as diferentes identidades, possibilitando aos sujeitos (re)existir transpondo aos estigmas sociais.

Referências

- Almeida, S. (2019). *Racismo estrutural*. Pólen Produção Editorial LTDA.
- Alves, C. M., Catabriga, L. M., Flores, P. P., Anversa, A. L. B., & de Souza, V. D. F. M. (2022). Da hegemonia aos estereótipos do ser professor: os enlaces do preconceito no cotidiano formativo. *Research, Society and Development*, 11(3), e35311326567-e35311326567.
- Brasil. *Resolução CNE/CP n. 02/2015 de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior*. 2015.

Brasil. *Resolução CNE/CES nº 6 de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.* 2018.

Brasil. *Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019.* Diário Oficial da União, v. 1, p. 87 a 90-87 a 90, 2019.

Brasil. Presidência da República. *Lei 10.639 de 9 janeiro de 2003.* Altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências.

Brasil, MEC. *Base nacional comum curricular.* Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.

Carneiro, S. (2003). Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. *Racismos contemporâneos.* Rio de Janeiro: Takano Editora, 49, 49-58.

Carneiro, S. (2019). *Escritos de uma vida.* Pólen Produção Editorial LTDA.

Costa, L. M., & Sousa, R. L. N. (2019). O outro do outro: Serena Williams e a construção da imagem da mulher negra na mídia. *Aturá-Revista Pan-Amazônica de Comunicação,* 3(1), 87-102.

Couto, M. (2008). *Venenos de Deus, remédios do diabo.* Editora Companhia das Letras.

Edmondson, J. (2005). *Venus and Serena Williams: A biography.* Greenwood Publishing Group.

Felipe, D. A. (2020). Brasil–África: a formação docente para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana como estratégia de uma educação antirracista. *Revista eletrônica de educação,* 14, e3372087-e3372087.

Fernandes, I. C. dos S., Solera, B., Jorge, J. M. B., Flores, P. P., Anversa, A. L. B., & de Souza, V. D. F. M. (2020). DA LEGALIDADE ÀS AÇÕES MULTIFACETADAS EM RELAÇÃO A RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA. *Notandum,* (54), 1-17.

Gomes, N. L. (2002). Educação e identidade negra. *Aletria: revista de estudos de literatura,* 9, 38-47.

Khan, F. (2010). Anyone for Tennis? Conversations with black women involved in tennis during the apartheid era. *Agenda,* 24(85), 76-84.

King Richard: Criando Campões. Direção: Reinaldo Marcus Green. Produção Tim White; Trevor White; Will Smith. Estados Unidos: Warner Bros Pictures, 2021. 1 HBO MAX. (145 min).

Mare, C. (2017). *Mulher negra*.

Pacheco, A. C. L. (2013). *Mulher negra: afetividade e solidão*. Edufba.

Richardson, R. J., Peres, J. A., & Wanderley, J. C. V. (1985). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Troyna, B., & Carrington, B. (2012). *Education, Racism and Reform (RLE Edu J)*. Routledge.